

# O PHILATELISTA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PROPRIEDADE DE F. TONDELLA

PERNAMBUCO

BRAZIL

Anno I | 15 de Novembro de 1890 | N. 2



15 DE NOVEMBRO DE 1889

HOMENAGEM À PROCLAMAÇÃO

DA

REPÚBLICA

DOS

Estados Unidos do Brasil



## O PHILATELISTA

O modo porque tem sido recebido o 1º numero d'*O Philatelista*, as expressões lisongeiras e animadoras que lhe têm dispensado a maior parte dos colleccionadores a quem o enviamos, enchem-nos de coragem para continuar a desempenhar o compromisso que nos impuzemos, procurando melhora-lo pouco a pouco e tornal-o digno da capital d'este Estado.

Todo nosso empenho consiste em tornar este jornal cada vez mais interessante aos que se dão á Philatelia, e evitar que elle tenha a vida ephemera dos pequenos periodicos.

Esperando continuar a merecer a benevolencia dispensada ao 1º numero, agradecemos tão generoso acolhimento, e pedimos aos colleccionadores adiantados que nos emendem sempre que errarmos, especialmente quando tratarmos de sellos brasileiros.

### A Philatelia e o Correio Brasileiro

O serviço postal, entre nós, passa por tão prospera evolução, que é azado o momento para n'elle introduzir certos melhoramentos.

Fallaremos apenas dos que têm relação com o programma deste jornal.

A Philatelia, sobre ser uma sciencia modesta, é hoje a base de um vasto commercio, no qual se empregam avultados capitães: o gosto e o estudo dos sellos desenvolvem-se de tal modo, que contam-se mais de 500.000 colleccionadores, e emissões

de 200.000 sellos (como a do envelope do Jubileu na Inglaterra) são immediatamente compradas pelas casas de negocio.

E' preciso, pois, que os governos auxiliem essa tendencia, proveitosa no ponto de vista moral (é uma nobre distracção do espirito) e no ponto de vista financeiro (alarga as operações commerciaes e portanto a renda dos erarios publicos).

Pesa-nos dizer que, entre nós, não existe tal preocupação.

As repartições postaes como que timbram em inutilisar completamente os sellos, com um carimbo que os reduz a uma *pastã de tinta*, inutilizando-os assim para o colleccionador e para o commerciante.

Não bastaria passar transversal ou parallelamente uma linha sobre o sello?

Não ficaria elle assim bem obliterado?

O sello servido tem valor venal: tornal-o illegivel é retiral-o dos circulos philatelicos, unicos que os aproveitam obliterados.

O honrado Administrador do Correio de Pernambuco, funcionario activo, severo e intelligente, confronte o carimbo de que se usa em sua repartição com o de outros paizes e verá se temos ou não razão.

Ainda queixam-se os colleccionadores brasileiros da difficuldade que ha em obter (por compra!) certos sellos. Não raro os conhecemos pelos catalogos europeus e norte-americanos, visto que nas estações postaes não são encontrados. Ha cartas e envelopes brasileiros que nunca existiram no Correio de Pernambuco; agora mesmo, no diluvio de sellos de jornaes e de cartas da Republica, os colleccionadores do Recife

não têm ainda o prazer de possuil-os, pois aqui não vieram taes sellos, conhecidos aliás na Europa.

Por que não manda o Sr. Ministro dos Correios para os Estados exemplares de *todos os sellos* emittidos na Capital Federal? Será isto ainda algum dos privilegios da antiga Corte?

Ha certas disposições inexplicaveis no nosso serviço postal. Por exemplo: porque não permittir ás redacções de jornaes o uso das *cintas*, tão commodas e seguras? Pois não vê a Administração que tal especie de sellos dorme nas gavetas dos respectivos vendedores, sem sahida e portanto sem circulação?

Convém que a Republica seja, nestas cousas, mais zelosa que o Imperio, cuja relaxação, na especie, chegou a ponto de emittir officialmente sellos de *veinte, cuarenta e sesenta* réis!

A reforma capital, porém, no serviço, é a diminuição da descommunal taxa postal.

Todos os serviços publicos têm sido reformados entre nós: mas o contribuinte continúa a pagar *100 réis* (!) pelo transporte de uma carta no interior da Republica e *200 réis* (!) para o exterior.

Em qualquer paiz da Europa paga-se muito menos e em alguns paga-se menos da metade do que se paga no Brasil.

Paiz novo, que se povôa rapidamente, cuja prosperidade se vai accelerando, não ha a receiar que a redução da taxa prejudique á despeza do serviço. Como na Inglaterra, é possível que, nos primeiros annos, diminúa a arrecadação para elevar-se logo após com o gosto e alargamento das relações postaes, oriundos da modicidade da taxa.

O Sr. General Benjamin Constant bem poderia prestar este serviço ao paiz: o contribuinte, isto é, a nação toda, deve ser alliviado de tão onerosa contribuição. Attenda S. Exc. que o movimento immigratorio, que breve nos dará por anno 400,000, 500,000 homens válidos, offerece larga compensação ao desfalque momentaneo da renda.

As considerações que ficam expostas são filhas de espirito bem intencionado: que o Governo as acceite como melhor lhe inspirar o seu patriotismo.

J.

### Origem do Sello Postal

A origem dos correios perde-se na historia da civilisação. Em todos os tempos se encontra estabelecido o serviço de transmissão de cartas, mais ou menos em condições de segurança e rapidez.

A origem do sello, porém, não é tão remota. Em 1653, M. de Velay, *maitre des requêtes* em Paris, inventou e o Correio de Paris começou a vender em 8 de Agosto desse anno, uns bilhetes de porte pago, *billets de port payé*, especie de cinta que devia envolver a carta, e que o Correio desprendia e guardava antes de levar a carta ao seo destino.

Dentro de poucos annos deixaram de ter uso esses *billets*, que, inutilisados pelo correio depois de usados, desapareceram completamente, de modo a não encontrar-se hoje um só exemplar.

Na Sardenha appareceram em 1819 e 1820 uns enveloppes timbrados de 15, 25 e 50 centesimos, cuja estampa trazia um postilhão a cavallo.

Taes enveloppes não se destinavam a franquear as cartas que transitassem pelo correio official, mas eram um imposto para as que fossem enviadas por mão particular.

Depois, na Inglaterra, em 1 de Junho de 1834, Charles Knight, livreiro e escriptor, propoz que se franqueassem os jornaes por meio de cintas timbradas e que se reduzisse a taxa excessiva de 4 pence por jornal, mas as suas propostas não foram adoptadas.

James Chalmers, livreiro em Dundee, fabricou em Agosto de 1834 uma folha de sellos adhesivos, mas, apresentada a sua ideia na Camara dos Commons nos fins de 1837, não pôde ser acceita.

Uma commissão estabelecida pelo Correio em 1835 havia recebido, durante mais de um anno, cerca de 200 projectos de reforma postal, sem que algum delles fosse bastante pratico para que podesse ser acceito.

E' quando surge Rowland Hill, grande politico inglez, que, voltando da Australia Meridional em 1837, lançou as suas vistas para a reforma dos correios que nesse tempo attrahia todas as atenções.

Publicou um opusculo intitulado « A Reforma Postal, sua importancia e possibilidade » em que propoz que o porte das cartas fosse proporcional ao pezo dellas e não á distancia.

Uma commissão nomeada em 1837 pela Camara dos Commons para examinar esse projecto, approvou-o em 13 de Agosto de 1838, declarando-o « favoravel aos interesses do commercio e ao desenvolvimento intellectual das classes inferiores ». Mais de 2000 petições foram dirigidas á Camara dos Commons em favor do projecto de R. Hill, que afinal foi

adoptado pelo Parlamento em 1839.

Em 1 de Maio de 1840 começaram a ser vendidos os primeiros enveloppes (Mulready) e os sellos adhesivos com a effigie da Rainha.

E' verdade que Hill só propunha em seu opusculo a adopção de enveloppes timbrados, mas é tambem verdade que em 1838 elle lembrou a adopção de sellos adhesivos juntamente com os enveloppes.

Pode-se pois considerar sir Rowland Hill como o introductor do sello postal, o realisador da ideia de que Chalmers foi antes portador.

A discussão, que se travou na imprensa ingleza em 1885 e 1886 entre os filhos de Chalmers e Hill, não pôde assegurar a nenhum desses o merito da invenção.

Velayr, Knight e outros já haviam tido lembrança equivalente.

Adoptado primeiramente na Inglaterra, o sello postal espalhou-se por todo o mundo.

A cidade de New-York o admitiu em seu correio local em Agosto de 1842.

O Brazil o estabeleceu em Julho de 1843, e depois delle todos os paizes civilisados o tem admittido.

### Os sellos postaes do Brazil — Imperio — (1)

O Brazil foi um dos primeiros paizes que admittiram sellos postaes. Os Decretos ns. 254 e 255 de 29 de Novembro de 1842 estabeleceram que os portes das cartas e jornaes fossem pagos por meio de sellos adhesivos, os quaes começaram a ser usados em 1 de Julho de 1843.

Enumeraremos os sellos postaes do Brazil durante o Imperio, distinguindo todas as suas especies, emissões, valores e cores, apontando as variedades de typo, de dentado e de papel.

As minuciosidades, que muitos colleccionadores desprezam (e nós reconhecemos que não podem ser attendidas em sellos de todos os paizes), devem comtudo ser apreciadas n'uma collecção de sellos do paiz onde ella é feita.

As especies de sellos postaes brasileiros de 1843 a 1889 são :

I. Sellos de uso ordinario ou sellos de cartas.

II. Sellos de jornaes.

III. Enveloppes postaes.

IV. Cintas para impressos.

V. Cartões ou bilhetes postaes.

VI. Cartas-bilhete.

### I. *Sellos de cartas*

1843. (1. Julho) Grandes algarismos em oval, papel branco amarellado.

- |    |    |               |
|----|----|---------------|
| 1. | 30 | (réis) preto. |
| 2. | 60 | « «           |
| 3. | 90 | « «           |

Idem, papel branco ligeiramente azulado.

- |    |    |               |
|----|----|---------------|
| 4. | 30 | (réis) preto. |
| 5. | 60 | « «           |
| 6. | 90 | « «           |

Ha alguns typos dos ns. 1 a 6 com pequena differença nos florões.

1844 (1. Julho.) Algarismos italicos, papel amarellado espesso.

- |    |    |               |
|----|----|---------------|
| 7. | 30 | (réis) preto. |
| 8. | 60 | « «           |
| 9. | 90 | « «           |

1845 (23. Maio) e 1846 (26. Set.) Idem, papel amarellado fino.

- |     |     |                  |
|-----|-----|------------------|
| 10. | 10  | réis preto 1846. |
| 11. | 30  | « «              |
| 12. | 60  | « «              |
| 13. | 90  | « «              |
| 14. | 180 | « «              |
| 15. | 300 | « «              |
| 16. | 600 | « «              |

Idem, papel cinzento claro, fino.

- |     |     |                  |
|-----|-----|------------------|
| 17. | 10  | réis preto 1846. |
| 18. | 30  | « «              |
| 19. | 60  | « «              |
| 20. | 90  | « «              |
| 21. | 180 | « «              |
| 22. | 300 | « «              |
| 23. | 600 | « «              |

1850 (1. Janeiro). Pequenos algarismos romanos, papel branco amarellado.

- |     |     |              |
|-----|-----|--------------|
| 24. | 10  | (réis) preto |
| 25. | 20  | « «          |
| 26. | 30  | « «          |
| 27. | 60  | « «          |
| 28. | 90  | « «          |
| 29. | 180 | « «          |

- |     |     |            |
|-----|-----|------------|
| 30. | 300 | réis preto |
| 31. | 600 | « «        |
- Idem, papel cinzento claro.

- |     |     |               |
|-----|-----|---------------|
| 32. | 10  | (réis) preto. |
| 33. | 20  | « «           |
| 34. | 30  | « «           |
| 35. | 60  | « «           |
| 36. | 90  | « «           |
| 37. | 180 | « «           |
| 38. | 300 | « «           |
| 39. | 600 | « «           |

A cor dos sellos ns. 1 a 39 varia do preto ao cinzento claro.

1854. 27 Fevereiro. Idem papel azulado.

- |     |    |           |
|-----|----|-----------|
| 40. | 10 | réis azul |
| 41. | 30 | « «       |

Estes dous sellos 40 e 41 eram applicados quasi exclusivamente á franquia de jornaes. A cor varia do azul escuro ao azul claro.

1861. 2. Junho. Idem, papel amarellado.

- |     |     |                |
|-----|-----|----------------|
| 42. | 280 | réis encarnado |
| 43. | 430 | « amarello.    |

Ainda não está resolvida a questão de saber si existiram dentados officialmente os sellos chamados *romanos* ns. 24 a 43 mencionados pela maior parte dos catalogos e albuns que conhecemos. Mencionam todos os valores e dão-lhes preços, mas não estão de accordo quanto ao *dentado*, que é 12 1/2 para o *Moschkau's Handbuch*, 13 para o *Meyer's Handbuch*, 13 1/2 para o *American Journal of Philately* e finalmente 14 ou 15 horizontalmente e 11 ou 12 verticalmente para o *Grosses Handbuch der Philatelie*.

Esta discordancia mostra a incerteza com que são catalogados taes sellos, e o grande numero de falsificações que ha no *dentado*, feitas no paiz e fóra delle, concorre bastante para esta obscuridade.

Que alguns desses sellos foram usados dentados, não ha duvida, mas dentados por quem? que valores foram dentados?

Os que conhecemos como tendo sido usados já dentados são de 20 e de 60 réis, e além destes vimos um de 30 réis, preto, dentado, que tem todas as probabilidades de ter sido assim usado. Todos esses são dentados 13 1/2, devendo notar que os de 20 réis que conhecemos são dentados 13 1/2 verticalmente e não dentados horizontalmente, os quaes foram pelo Sr. F. Tondella encontrados em carta unidos um acima do outro.

O *Am. Journal of Phil.* menciona tam-

bem uma variedade do de 30 réis azul não dentado horizontalmente e dentado 13 1/2 verticalmente.

Queremos crer que a perfuração de todos esses sellos não é official.

Elles começaram a apparecer em Outubro de 1866.

1866. 1. Julho. Effigie de Pedro II, papel branco, dentados 12

44. 10 réis encarnado.

45. 20 « malva.

46. 20 « lilaz.

47. 50 « azul.

48. 80 « lilaz.

49. 100 « verde

50. 200 « preto

51. 500 « laranja.

E' variavel a côr do n. 48.

Idem, linhas verticaes em relevo, visíveis pelo avesso.

52. 50 réis azul

Idem, papel azulado.

53. 10 réis encarnado.

54. 20 « malva.

55. 50 « azul.

56. 80 « lilaz.

57. 100 « verde.

Idem, papel esmeralda.

58. 100 réis verde.

Idem, dentados grosseiramente, mas com a mesma gradação, conservando presos muitos dos pequenos circulos de papel que deviam desaparecer com a perfuração, papel branco.

59. 10 réis encarnado.

60. 20 « malva,

61. 50 « azul.

62. 80 « lilaz.

63. 100 « verde.

64. 200 « preto.

65. 500 « laranja.

1876—77. Idem, cortados em linhas, papel branco.

66. 10 réis encarnado.

67. 20 « malva.

68. 50 « azul.

69. 80 « lilaz.

70. 100 « verde.

71. 200 « preto.

72. 500 « laranja

Idem, cortados em linhas verticalmente e dentados 12 horizontalmente.

73. 200 réis preto.

74. 500 « laranja.

Não os conhecemos; o de 200 réis é mencionado pelo *Am. Jl. of Phy.* e o de 500 réis de *Gr. Handb. der Philat.*, mas parece-nos que essa perfuração *mista* dos

exemplares mencionados por esses catalogos é puramente accidental.

Idem, cortados em linhas, papel azulado.

75. 50 réis azul.

76. 200 « preto.

Este ultimo é mencionado pelo *Am. Jl. of Phy.*

1878 (21 Agosto). Effigie de Pedro II, papel branco, dentado 12.

77. 300 réis verde e laranja

Nunca foi usado cortado em linhas.

1878—79. Effigie de Pedro II, novos typos, papel branco, cortados em linhas.

78. 10 réis enc., 16 Jan. 78.

79. 20 « viol., 30 Mai. 78.

80. 50 « azul, 28 Ag. 79.

81. 80 « grosel, 18 Ag. 79.

82. 100 « verde, 4 Jul. 78.

83. 200 « preto, 1 Set. 78.

84. 260 « pardo, 21 Ag. 78.

85. 300 « pardo cl. 1 Set. 79.

86. 700 « pardo enc., 1879.

87. 1000 « ardosa, 1879.

Idem, papel branco espesso.

88. 50 réis, azul.

1880, Dezembro. Pequeno formato, cabeça pequena, papel de linhas d'agua, branco, dentados.

89. 50 réis, azul, dent. 12 1/2.

90. 50 « « « 13.

91. 100 « verd-garrafa, « 12 1/2.

92. 100 « « « 13.

93. 100 « « « 13 1/2.

94. 200 « « « 12 1/2.

95. 200 « « « 13.

96. 200 « « « 13 1/2.

Os ns. 94 a 96 têm no fundo linhas obliquas e horizontaes que se cortam.

Em alguns exemplares, conforme a impressão, descobre-se a custo o tecido do fundo, que assim pôde parecer um 2.º ty-po de fundo unido, mas que effectivamente não é.

1882. Semelhantes, cabeça maior, o mesmo papel, dentados.

1.º ty-po. Linhas obliquas no fundo cruzando-se deixam apparecer linhas horizontaes.

97. 100 réis, verde-garrafa, dent. 12 1/2.

98. 100 « « « « 13.

99. 100 « « « « 13 1/2.

100. 100 « « « « 14.

101. 100 « « « « 14 ho-

orizontalmente e 13 1/2 verticalmente.

102. 100 réis, verde-gar. dent. 13 1/2 ho-

riz. e 14 verticalmente.

2.º ty-po. Linhas obliquas no fundo cru-

zando-se deixam apparecer linhas verticaes.

103. 100 réis, verde-gar. dent. 13.

104. 100 " " " 14.

1.º typo, papel unido, sem linhas d'agua.

105 100 réis, verde-gar. dent. 13.

1882. Semelhantes, papel de linhas d'agua, branco, dentados

1.º typo. No fundo á direita cortam-se linhas em quatro direcções; o traço superior da fita, o córte do A, o traço de junção das curvas do R da palavra *BRAZIL* e a ponta superior esquerda do mesmo R são finos e nítidos.

A côr varia do preto ao cinzento amarelado.

106. 10 réis, preto, dent. 13.

107. 10 " " " 13 1/2.

108. 10 " " " 14.

109. 10 " " " 14 horizontalmente e 13 1/2 verticalmente.

2.º typo. No fundo á direita cortam-se as mesmas linhas menos as obliquas da direita para a esquerda (começando de cima); são grossos o traço superior, o córte do A, o traço do R e a ponta d'este. A côr varia do preto violeta ao cinzento azulado.

110. 10 réis, preto, dent. 13.

111. 10 " " " 13 1/2.

112. 10 " " " 14.

113. 10 " " " 14 horiz. e 13 1/2 verticalmente.

114. 10 réis, preto, dent. 13 1/2 horiz. e 14 verticalmente.

3.º typo. Fundo do 1.º typo, o traço superior, o A, o R e a côr como no 2.º typo.

115 10 réis, preto, dent. 13

116 10 " " " 14

1883. Semelhantes, o mesmo papel, fundo igual ao dos ns. 94 a 96 (1.º typo), dentados.

117. 200 réis, pardo-rosa, dent. 13.

118. 200 " " " " 13 1/2.

119. 200 " " " " 14

120. 200 " " " " 14 horiz. e 13 1/2 verticalmente.

121. 200 réis, pardo-rosa, dent. 13 horiz. e 14 verticalmente.

M. Cicero.

(Continua).

## Sellos de jornaes

Acham-se á venda no correio do Rio de Janeiro os sellos de jornaes da 2ª emissão de 200, 300, 500, 700 e 1000 rs. que nunca estiveram em uso. São verdadeiros ensaios, que só são vendidos depois de obliterados. Os colleccionadores devem mandar buscal-os quanto antes.

## Um novo jornal

Mais um jornal philatelico appareceu em Berlim a 15 de Outubro ultimo. Intitula-se *Deutsche Briefmarken Zeitung* e é editado pelo Dr. Hans Brendicke.

## A corrigir

No 1.º numero deste jornal houve, alem de outros erros typographicos de pouca importancia, um salto de trez linhas na pag. 5ª, columna 2ª, entre as linhas 20 e 21. Ahi deve-se ler o seguinte :

—algarismos magros em circulo.  
3 c. verde, pap. br., am-cl., am-esc, cabeça mal gravada.

## Recebemos

e agradecemos o *Brazil Postal* n. 4.

## NOTAS

Bamra

Conforme uma carta do Director do Correio de Calcutta, publicada pelo *Am. Journal of Philately* n. 9 de 1890, não existe Estado algum na India com semelhante nome.

Entretanto o *Collectionneur de Timbres-poste*, de Abril deste an-

(1) Este artigo já publicou-se um pouco differente e mais resumidamente no *Jornal do Recife* de 20 de Dezembro de 1889.

no, dá os limites de tal principado como situado na India Central, sob o nome de BAMRA ou BOMBRA, indica a sua posição geographica, a extensão de seu territorio e o numero de habitantes.

A' vista d'isto, convem aguardar esclarecimentos sobre os sellos d'esse principado, ultimamente catalogados por diversos jornaes.

Estados-Unidos.

Ha dous typos dos sellos de 5 c. (effigie de Garfield) pardo claro de 1882 e azul de 1887.

No 1º typo o fundo é de linhas horizontaes, no 2º é de linhas horizontaes e obliquas que se cortam, principalmente á esquerda.

Finlandia.

D'ora em diante não se emittirão mais sellos para a Finlandia, devendo ser ahi empregados os sellos da Russia.

Leeward Islands.

Devem apparecer em Janeiro os sellos das *Leeward Islands* ou Ilhas de Sotavento, colonias inglezas que, tendo a mesma administração, tinham sellos diversos e que passam a tel-os communs. São ellas as seguintes pequenas Antilhas: Ilhas Virgens, S, Christovão, Antigua, Nevis, Montserrat e Dominica.

## NOVAS EMISSÕES

### *Austria*

Já se acham em uso todos os valores catalogados no nosso ultimo numero.

### *Brazil*

Os mesmos catalogados no numero antecedente deste jornal sob os ns. 19, 20 e 32, sendo o papel espesso, dent.

### *Sellos de cartas*

20 réis verde agua

50 « « escuro

A côr está um pouco modificada.

### *Sello de jornaes*

10 réis azul.

Appareceu em Outubro um novo sello de jornaes, da emissão que annunciámos, papel palha, dentado.



10 réis azul.

## EXPEDIENTE

La correspondance doit être envoyée à CAIXA DO CORREIO N. 42.

Abonnements pour l'étranger  
Trois mois..... 2 fr. 50

Assignaturas para o paiz  
Trimestre..... 1000 rs.

Nous acceptons des annonces des marchands ou collectionneurs de timbres aux prix suivants, chaque fois :

|        |   |          |    |          |
|--------|---|----------|----|----------|
| 1 page | — | 20 fr.   | ou | 8000 rs. |
| 1/2 «  |   | 12 fr.   | «  | 4000 rs. |
| 1/4 «  |   | 7 fr.    | «  | 2800 rs. |
| 1/8 «  |   | 4 fr.    | «  | 1600 rs. |
| 1/16 « |   | 2 fr. 50 |    | 1000 rs. |

Un rabais de 25 % pour chaque répétition.

Typ. de F. P. Boulitreau.